

29 9 80

Sarney: Sublegenda não foi discutida

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente da Arena, senador José Sarney, assegurou, ontem, que o projeto de lei que o Ministro da Justiça, Petrónio Portella, está redigindo para remessa ao Congresso, em outubro, tratará "exclusivamente da reformulação partidária", ao regulamentar a Emenda Constitucional n.º 11.

A questão da sublegenda, as eleições diretas para governador e senador, a propaganda eleitoral e o adiamento das eleições municipais de 1980 não serão abrangidas pelo projeto, segundo afirma o presidente da Arena, que as considera matérias relacionadas com a legislação eleitoral.

O senador José Sarney recusou-se a comentar as notícias sobre a criação de blocos parlamentares, através do apoio de 42 deputados e três senadores, alegando desconhecer "qualquer proposta de revogação da Emenda Constitucional n.º 11".

Quanto às eleições diretas, o presidente da Arena disse que "o projeto de abertura política do presidente Figueiredo está dividido em etapas", sendo a atual a da legislação partidária. "Acredito que as eleições diretas poderão constar do projeto de abertura, mas a oportunidade de emenda constitucional nesse sentido é da competência do presidente Figueiredo", acrescentou.

Arena Jovem garante adesão ao PDS

O presidente Figueiredo disse, ontem, a um grupo de políticos da Arena Jovem que já se decidiu pela formação de um partido único de apoio ao Governo, "voltado para o homem, com ênfase para os problemas sociais e pela melhoria da qualidade de vida e da renda do trabalhador".

José Coutinho, líder do grupo, disse ao presidente que se a Arena for extinta, todos passarão imediatamente para o novo partido do Governo, e que já marcaram uma reunião em Curitiba, logo após a reformulação partidária, para efetivar a adesão.

Também Lindoval Alcântara disse que o grupo não hesitará em passar para o "Arenão", e

perguntou se o novo partido continuará com o mesmo nome. Figueiredo respondeu que não, por considerar um nome muito desgastado.

Ao final do encontro, eles entregaram ao presidente um documento elaborado durante reunião encerrada anteontem em Goiânia, pedindo que a abertura política seja "a mais abrangente possível para que a juventude possa participar do processo político nacional". Solicitaram também uma maior participação dos jovens no Governo e sugeriram a criação de uma secretaria, com funções ministeriais, dedicada aos problemas da juventude. Figueiredo prometeu estudar o assunto.